



Lição 06

DAVI: UM CASAMENTO REAL

11 de Maio de 2025
2º TRIMESTRE 2025
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 06

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

DAVI: DE PASTOR DE OVELHAS A REI DE ISRAEL
Fé e Ação em Meio às Adversidades da Vida

Domingo, 11 de maio 2025

DAVI: UM CASAMENTO REAL

O casamento entre Davi e Mical começou com amor, mas foi marcado por interesses, armadilhas e muitos desafios. Nesta lição, vamos entender como a humildade de Davi e o amor de Mical se destacam em meio a um cenário complicado, cheio de tensões familiares e jogos de poder. Mais do que uma história antiga, esse episódio nos ajuda a refletir sobre relacionamentos saudáveis, decisões com propósito e o cuidado de Deus em cada etapa da nossa caminhada. Preparado? Então vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL

Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos. (Rm 12.16 NVI).

Romanos 12.16 sintetiza virtudes fundamentais para a formação de um caráter cristão aprovado por Deus: unidade, humildade, empatia e sabedoria. Esses valores são evidenciados na postura de Davi diante de seu casamento com Mical. Mesmo perante uma oportunidade que muitos considerariam um privilégio raro, tornar-se genro do rei, Davi manteve-se humilde e consciente de sua pequenez, rejeitando qualquer pretensão de autopromoção. O texto a seguir, com as marcações intencionais em negrito, destaca a perversidade de Saul e a humildade de Davi.

Mas Mical, a outra filha de Saul, amava Davi. Contaram isso a Saul, e isso **agradou a ele. Saul pensava assim: “Eu a darei em casamento a Davi, para que ela lhe sirva de armadilha e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele.”** Por isso Saul disse a Davi: — Com esta segunda você será hoje o meu genro. Saul ordenou que os seus servos falassem confidencialmente com Davi, dizendo: — O rei tem afeição por você, e todos os servos dele amam você. Sendo assim, concorde em ser genro do rei. **Os servos de Saul falaram estas palavras a Davi, o qual respondeu: — Vocês acham que é pouca coisa ser genro do rei, sendo eu um homem pobre e sem importância?** Os servos de Saul lhe contaram isto, dizendo: — Estas foram as palavras que Davi falou. **Então Saul ordenou que dissessem a Davi: — O rei não deseja dote algum, mas cem prepúcios de filisteus, como vingança contra os seus inimigos. Porque Saul tentava fazer com que Davi fosse morto pelos filisteus. (1 Sm 18.20-25 NAA).**

RESUMO DA LIÇÃO

O casamento entre Mical e Davi nos permite um atento olhar sobre temas como a humildade de Davi e o valor do amor em um casamento.

Vamos movimentar a classe? A atividade a seguir tem como objetivo engajar os alunos com o tema da lição, promover a participação e favorecer a assimilação do texto bíblico e do conteúdo em estudo.

Atividade didática:

Escreva no quadro ou em uma folha de papel A4 as seguintes frases incompletas e oriente os alunos a completá-las individualmente, de forma sincera e reflexiva:

- “Davi demonstrou humildade quando...”
- “Mical revelou amor verdadeiro ao...”
- “Eu posso viver esses valores hoje quando...”

Após a escrita, convide alguns alunos a compartilhar suas respostas com a turma. Utilize as respostas como ponto de partida para conduzir um diálogo sobre como a humildade e o amor se expressam na prática cristã, especialmente nos relacionamentos e nas escolhas pessoais. Em seguida, comece a exposição do primeiro ponto.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. UM NOIVO HUMILDE

1.1 A humildade na vida de Davi.

A LIÇÃO DIZ: *É notável o quanto podemos aprender a partir da vida deste personagem bíblico. Nesse momento, somos chamados a refletir acerca de sua humildade, algo constante na trajetória de Davi: na dedicação ao pastoreio (1 Sm 16.11; Sl 78.70-72); em sua postura ao reconhecer suas limitações (1 Cr 17.16); no fato de ser um desconhecido para o rei (1 Sm 17.55-58); em sua disposição para depender de Deus e anelar por Sua presença (Sl 63); em honrar a posição do rei, sem se permitir acelerar processos (1 Sm 24.4-7); ao ouvir as justificativas de uma mulher sábia (1 Sm 25.18-43); ao respeitar a memória de amigos (2 Sm 9.5-13); ao aceitar as limitações impostas por Deus (1 Cr 17); entre muitos outros momentos.*

A humildade, do latim *humilitas*, significa literalmente "condição de quem está próximo da terra". Biblicamente, é mais do que uma virtude moral, é uma disposição espiritual produzida pelo Espírito Santo que leva o crente a reconhecer a grandeza de Deus, sua própria pequenez e a absoluta dependência da graça divina. É o oposto da altivez, da soberba e da autossuficiência. Diferente da falsa humildade, que pode mascarar orgulho, a humildade cristã nasce da convicção profunda de que sem Cristo nada podemos fazer (Jo 15.5) e de que toda glória deve ser dada a Deus.

A humildade de Davi não era episódica, mas um traço contínuo de seu caráter. Eis alguns exemplos claros:

- Reconhecia sua insignificância mesmo após sua vitória sobre Goliath: “*Quem sou eu para ser genro do rei?*” (1Sm 18.18).
- Não exigiu recompensa ou prestígio após os feitos militares, mesmo quando o povo o exaltava mais do que a Saul (1Sm 18.7–9).
- Continuou servindo a Saul com lealdade, mesmo quando perseguido injustamente (1Sm 18.10–11; 24.6).
- Recusou-se a matar Saul mesmo tendo oportunidades para isso, demonstrando temor a Deus e respeito pela autoridade constituída (1Sm 24.4–7).
- Aceitou os limites impostos por Deus, como quando lhe foi negado o direito de construir o templo (1Cr 17).
- Honrou alianças e memórias, como ao proteger Mefibosete por causa de Jônatas (2Sm 9.6–7).
- Confessou seus pecados com quebrantamento verdadeiro (Sl 51).

Lições práticas a partir da humildade de Davi:

- Não é preciso se promover quando se sabe que Deus é quem exalta.
- Reconhecer limites não é fraqueza, mas sabedoria.
- Servir com fidelidade, mesmo sendo injustiçado, revela grandeza de alma.
- A verdadeira humildade é estável: ela resiste tanto à crítica quanto ao elogio.

1.2 A humildade aos olhos do mundo.

A LIÇÃO DIZ: *Em um mundo marcado pelo narcisismo e individualismo, a verdadeira humildade é vista como um demérito, pois é percebida como algo que evidencia a inaptidão das pessoas para aceitarem desafios e protagonizarem grandes feitos.*

O mundo atual associa humildade à fraqueza, insegurança ou insignificância. Em uma cultura orientada pela autopromoção, pelo narcisismo digital e pela busca constante de visibilidade, a humildade verdadeira é frequentemente vista como atraso, limitação ou ausência de ambição.

No mundo, quem se exalta é celebrado. No Reino de Deus, quem se humilha será exaltado (Lc 14.11). Esse paradoxo é perfeitamente ilustrado em Davi. Aos olhos do mundo, ele tinha motivos para se gabar: vitórias militares, fama nacional e a oportunidade de entrar para a família real. No entanto, ele se via como "homem pobre e de humilde condição" (1Sm 18.23).

Saul, ao contrário, representa bem a visão mundana: inseguro, competitivo, preso à aparência e obcecado pelo controle. Sua arrogância levou à rejeição divina (1Sm 15.23), e sua resistência à humildade o mergulhou numa espiral de inveja, medo e loucura.

Orientação pedagógica:

“Quais atitudes o mundo considera sinal de força, mas que, biblicamente, são sinais de orgulho?” Depois, inverta a pergunta: “Quais atitudes o mundo considera fraqueza, mas que, para Deus, revelam verdadeira força?”

Isso vai manter a classe conectada com a ministração da aula.

1.3 A humildade na vida do cristão.

A LIÇÃO DIZ: *Para o cristão, a humildade é muito mais do que uma virtude necessária; ela é um genuíno reflexo da fé que ele carrega em seu coração. Ao seguirmos a Cristo, nos inspiramos em seus exemplos e, em nossas atitudes, manifestamos traços e padrões que demonstram nossa fé (Fp 2.5-11).*

A humildade, na vida do cristão, não é uma virtude opcional, mas uma marca essencial da nova natureza gerada em Cristo. A vida cristã começa com humildade, ao reconhecer a própria falência espiritual e só pode ser sustentada por ela. Como disse Agostinho: “O primeiro princípio da religião cristã é a humildade. O segundo, a humildade. O terceiro, a humildade.”

A humildade cristã é apresentada na Escritura como:

- Vestimenta espiritual: “Revesti-vos... de humildade” (Cl 3.12);
- Virtude indispensável ao andar cristão: “Com toda humildade e mansidão...” (Ef 4.2);
- Postura diante de Deus e dos homens: “Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus...” (1Pe 5.6).

Além disso, Filipenses 2.3–5 nos orienta:

“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo.” Esse tipo de humildade exige uma transformação interior profunda: reconhecer que tudo vem de Deus, que a glória pertence somente a Ele e que o próximo deve ser tratado com dignidade, sem arrogância ou presunção.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. O AMOR DE UMA NOIVA

2.1 Mical e o seu amor por Davi.

A LIÇÃO DIZ: *O relato bíblico nos revela que Mical, a filha mais nova de Saul, amava Davi (1 Sm 18.20). O amor é um sentimento essencial em um casamento. Em uma época em que os matrimônios eram arranjos que envolviam política, poder, disputas territoriais, entre outros interesses, a história desses dois jovens nos inspira. No entanto, esse casamento foi marcado por uma série de estratégias de Saul com a intenção de matar seu futuro genro.*

Esse é um dos poucos casos no Antigo Testamento em que se afirma explicitamente que uma mulher amava um homem. A menção do amor de Mical por Davi aparece de forma clara e direta, o que dá ao texto um tom emocional raro e significativo. Porém, como destaca Richard D. Phillips, o amor genuíno de Mical contrasta com os objetivos políticos e manipuladores de seu pai, Saul.

Mesmo sabendo que sua filha amava Davi, Saul a oferece como armadilha, planejando que Davi morra ao tentar cumprir o perigoso dote: cem prepúcios de filisteus (1Sm 18.25).

Mesmo sendo usada como peça num jogo de poder, Mical demonstrou amor verdadeiro e lealdade a Davi, especialmente em 1 Samuel 19.11–17, quando protege o marido da tentativa de assassinato ordenada por seu próprio pai. Ela age com coragem e astúcia, permitindo a fuga de Davi e construindo

uma cena enganosa com um ídolo no leito (v. 13), o que mostra envolvimento emocional e disposição sacrificial.

Apesar da demonstração inicial de amor e bravura, o relacionamento de Mical e Davi se deterioraria no futuro, como evidencia 2 Samuel 6.16–23. Naquele episódio, Mical despreza Davi por dançar diante do Senhor, revelando um distanciamento entre os dois. Vamos entender melhor esse distanciamento no próximo subponto.

2.2 Uma vítima das circunstâncias?

A LIÇÃO DIZ: *No início do casamento, Mical e Davi tiveram um bom relacionamento. O amor da noiva, os princípios elevados do noivo e a fidelidade de ambos resultaram em uma história inspiradora. Porém, após a fuga e diante da sentença de morte aplicada por Saul, o casamento foi desfeito pelo rei, e a princesa foi entregue em matrimônio a outro homem: Palti, filho de Laís (1 Sm 25.44). Diante desse evento, podemos perceber como Saul, seguindo seu próprio padrão, impôs sua vontade e, de forma despótica, utilizou sua própria filha em seu jogo político. As circunstâncias começaram a castigar Mical, que perdeu seu esposo amado e foi tratada como uma moeda de troca. Além disso, anos depois, quando Davi já reinava, Mical foi forçada a deixar Palti e voltar para seu primeiro casamento, sem que houvesse consulta ou qualquer respeito por seus sentimentos (2 Sm 3.14-16). De fato, mesmo diante de sua posição na família real, Mical se tornou amarga diante das decisões alheias que a lançavam de um lado para o outro como um objeto qualquer.*

Após proteger Davi da tentativa de assassinato por parte de Saul (1Sm 19.11–17), Mical foi separada à força de seu marido e entregue como esposa a outro homem:

“Saul, porém, tinha dado Mical, sua filha, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, que era de Galim” (1Sm 25.44).

Essa decisão revela a profundidade do coração endurecido de Saul, que usou sua filha como instrumento político, sem se importar com seus sentimentos ou sua aliança com Davi. A ação de Saul fere o princípio bíblico da aliança conjugal e transforma Mical em vítima de um contexto de poder, manipulação e instabilidade espiritual.

Mais tarde, já no reinado de Davi, Mical é forçada a deixar Palti e retornar a Davi (2Sm 3.13–16). Embora legalmente correta, essa decisão revela o alto custo emocional dessa história: Mical foi jogada de um relacionamento a outro, sem escolha, e sem respeito por sua vontade ou dignidade.

A história de Mical é um alerta sobre o perigo de relacionamentos manipulados por terceiros, sejam eles pais, autoridades ou estruturas sociais. Ela não teve autonomia plena em suas decisões afetivas,

sendo envolvida em jogos políticos, tanto por Saul quanto, em certo sentido, por Davi, que exigiu sua devolução como condição para firmar aliança com Abner (2Sm 3.13)

Aplicações:

- Relacionamentos saudáveis exigem escuta, respeito e consideração mútua. Mical foi silenciada e usada, sem que suas emoções ou escolhas fossem levadas em conta. Quando a vontade do outro é ignorada, a relação se torna injusta e insustentável. Amar também é dar voz.
- O amor não pode ser transformado em instrumento de manipulação. Saul usou Mical como isca, Palti a recebeu como uma concessão sem vínculo legítimo, e Davi a reivindicou como símbolo de autoridade. Quando o amor é reduzido a meio de controle, ele deixa de ser bênção e se torna opressão. O amor verdadeiro se manifesta em cuidado, e não em domínio.
- A fé cristã rejeita a lógica utilitarista nos relacionamentos. Na contramão da cultura que usa o outro como recurso emocional, social ou estratégico, o cristão é chamado a ver no próximo uma pessoa criada à imagem de Deus, com dignidade, valor e voz própria. O amor que glorifica a Deus não explora, não coage, não subjuga, pelo contrário, serve, ouve e edifica.

2.3 O poder do diálogo.

A LIÇÃO DIZ: *Quantos grandes problemas poderiam ser evitados se bons diálogos fossem realizados? Tanto na história geral, passando pela história bíblica e indo até as nossas experiências atuais, o diálogo tem sido uma constante na busca por entendimento e dissolução de conflitos.*

Grande parte dos conflitos mais destrutivos da história, sejam eles familiares, conjugais, eclesiais ou políticos, têm em comum a ausência de diálogo honesto, direto e oportuno. O caso de Davi e Mical não foge à regra: o silêncio entre eles, ao longo dos anos, foi mais corrosivo do que qualquer discussão aberta teria sido.

Uma boa orientação pedagógica para esse subponto é: “Conversa que nunca aconteceu”.

Peça aos alunos que leiam 2 Samuel 6.20–23 e imaginem como poderia ter sido uma conversa restauradora entre Davi e Mical naquele momento. Depois, convide voluntários para exporem suas propostas e conduza uma reflexão sobre o papel do diálogo sincero na construção de relacionamentos duradouros.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. DEUS ERA COM DAVI

3.1 Davi e as armadilhas de Saul.

A LIÇÃO DIZ: *A cada dia que passava, Saul odiava ainda mais Davi. As vitórias conquistadas e a admiração que o povo nutria pelo jovem (1 Sm 18.5) eram motivos para que o rei ficasse ainda mais furioso, tentando por vezes matar o jovem. Logo, o principal desejo do rei seria a ruína e a morte do filho de Jessé.*

Armadilhas de Saul contra Davi (Ordem Cronológica – 1 Samuel 18–19).

- Lança arremessada: tentativa direta de homicídio (1Sm 18.10–11). Saul, dominado por um espírito maligno, tenta matar Davi com uma lança enquanto ele toca harpa para aliviar sua angústia.
 - a. Objetivo: matar Davi diretamente, no palácio.
 - b. Resultado: Davi escapa duas vezes.
- Promoção militar com intenção de exposição à morte (1Sm 18.13–16). Saul retira Davi de sua presença e o coloca como comandante de mil, esperando que morra em combate.
 - a. Objetivo: expor Davi ao perigo de batalha e à possibilidade de derrota ou morte.
 - b. Resultado: Davi tem êxito e conquista ainda mais o respeito do povo.
- Oferecimento da filha Merabe com intenção de manipulação (1Sm 18.17–19). Saul promete sua filha mais velha, Merabe, como esposa, com a condição de Davi continuar guerreando “as guerras do Senhor”, esperando que morra.
 - a. Objetivo: usar a promessa do casamento como isca para conduzir Davi à morte em batalha.
 - b. Resultado: Davi não reclama; Merabe é dada a outro homem.

- Uso do amor de Mical como armadilha emocional e espiritual (1Sm 18.20–21). Saul oferece Mical, que amava Davi, como esposa, dizendo: “Eu lha darei, para que lhe sirva de laço...”
 - a. Objetivo: explorar o amor de Mical como fraqueza de Davi, e talvez influenciá-lo espiritualmente (já que Mical possuía ídolos em casa).
 - b. Resultado: Davi permanece fiel a Deus, e o plano não prospera.
- Dote mortal – exigência de 100 prepúcios de filisteus (1Sm 18.25–27). Saul impõe um desafio de guerra como dote: matar 100 filisteus e trazer seus prepúcios.
 - a. Objetivo: que Davi morra tentando cumprir a exigência.
 - b. Resultado: Davi entrega o dobro (200), se casa com Mical, e Saul se vê ainda mais derrotado.
- Ordem secreta de execução (1Sm 19.1–2). Saul ordena a Jônatas e aos seus servos que matem Davi.
 - a. Objetivo: eliminar Davi por meio de conspiração.
 - b. Resultado: Jônatas alerta Davi e intercede por ele, evitando o plano.
- Segunda tentativa com a lança (1Sm 19.9–10). Em nova crise espiritual, Saul tenta matar Davi novamente com uma lança.
 - a. Objetivo: assassinar Davi diretamente em sua presença.
 - b. Resultado: Davi escapa e foge definitivamente do palácio.
- Emboscada na casa de Davi (1Sm 19.11–17). Saul envia mensageiros para vigiar a casa de Davi e matá-lo pela manhã.
 - a. Objetivo: executar Davi em sua própria casa.
 - b. Resultado: Mical engana os soldados, ajuda Davi a escapar e o plano falha novamente.

A trajetória de Davi em meio às armadilhas de Saul nos ensina que:

- A fidelidade a Deus não nos isenta de enfrentarmos injustiças ou ataques perversos.
- A presença de Deus não impede que armadilhas se formem, mas garante que elas não prevalecerão.

3.2 Quando Deus é conosco.

A LIÇÃO DIZ: *Muitas são as dificuldades e as investidas do nosso inimigo com a finalidade de nos destruir, tentando nos tirar do bom caminho. Porém, se Deus é conosco, nada devemos temer.*

Ao longo de 1 Samuel 18 e 19, Davi é alvo de múltiplas armadilhas. Cada uma é cuidadosamente arquitetada, mantida com insistência e agravada com crescente crueldade. Saul altera suas táticas, seu discurso e seus instrumentos. Utiliza cargos, alianças matrimoniais, desafios militares e vigilância armada. Contudo, nenhuma de suas investidas obtém sucesso. Qual a razão?

A explicação não está na astúcia de Davi, mas na providência do Senhor. Deus não atua apenas em resposta ao perigo já instalado. Ele se antecipa. Seu cuidado precede a ameaça, acompanha cada etapa do risco e continua operando mesmo quando o livramento assume formas discretas ou aparentemente naturais.

O próprio texto demonstra isso com clareza:

- Jônatas, movido por lealdade, descobre a conspiração e adverte Davi a tempo (1Sm 19.1–2). Deus providencia livramento por meio da amizade.
- Mical, conhecendo o plano do pai, engana os soldados e dá a Davi a chance de fugir (1Sm 19.11–17). Deus utiliza uma afeiçoada esposa como instrumento de preservação.
- O desafio mortal imposto por Saul, exigindo cem prepúcios de filisteus, resulta em vitória dobrada. Davi entrega duzentos. O que era para matá-lo torna-se ocasião de fortalecimento (1Sm 18.25–27).

A vida do justo está guardada não porque os perigos cessaram, mas porque o Deus que tudo vê jamais é surpreendido.

3.3 Os nossos desafios.

A LIÇÃO DIZ: *Nas mais diversas áreas, desde as questões mais pessoais até temas de ampla abrangência na sociedade, enfrentamos desafios. Em todos eles, devemos, enquanto cristãos, confiar no cuidado divino para conosco. Entre os desafios contemporâneos, destacamos: as questões sociopolíticas latentes na sociedade; os relacionamentos, sejam familiares ou em outras esferas sociais; as questões ligadas à sexualidade; os desconfortos de ordem psicológica e psíquica, entre tantos outros.*

O caminho de Davi até o trono foi marcado por pressões, perseguições, manipulações e tentativas de assassinato. Ele não enfrentou apenas adversidades externas, mas também desafios internos profundos, como o risco de agir pela emoção, responder com violência ou confiar na força do próprio braço. Em tudo isso, manteve-se firme. Por quê? Porque sabia que ser chamado por Deus não significa ausência de provações.

Desafios atuais que refletem a experiência de Davi:

- **Desafios espirituais:** Permanecer fiel quando tudo ao redor sugere atalhos mais fáceis. Davi não tomou o trono à força, mesmo quando poderia.
- **Desafios emocionais:** Lidar com a inveja alheia, a injustiça e a traição sem deixar que a amargura se instale. Davi não se corrompeu por dentro.
- **Desafios relacionais:** Servir com lealdade a quem o perseguia (Saul) e cultivar amizades sinceras (Jônatas), sem perder o equilíbrio.
- **Desafios morais:** Conquistar vitórias sem permitir que o sucesso o tornasse soberbo. Davi reconhecia que tudo vinha de Deus.

Esses são também os nossos desafios: andar em fidelidade num mundo de vaidades, manter a integridade onde há pressão por aparência, agir com prudência onde a reatividade é incentivada.

CONCLUSÃO

O casamento entre Davi e Mical começou com afeto, mas foi atravessado por interesses alheios, manipulações e escolhas difíceis. Davi manteve-se íntegro, mesmo quando exposto à injustiça. Mical, usada como instrumento político, acabou sufocada por decisões que ignoraram sua vontade. A lição revela como relacionamentos se fragilizam quando faltam escuta, respeito e temor a Deus. Também mostra que a fidelidade divina não elimina os conflitos, mas sustenta o justo por dentro deles. Em um mundo de vaidade e pressa, essa narrativa nos chama à humildade, ao discernimento e à firmeza diante dos desafios que envolvem vínculos e decisões.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- CHISHOLM JR, Robert B. **Comentário expositivo 1 & 2 Samuel**. – São Paulo: Vida Nova, 2017.

- SWINDOLL, Chales R. **Davi: Um homem segundo o coração de Deus.** – São Paulo: Mundo Cristão, 1998.
- MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PFEIFFER, Charles, VOS, Howard, REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Rio de Janeiro: CPAD, 2007.